

MASSORET HABRIT

O ELO DA TRADIÇÃO

De 30 Novembro a 6 de novembro de 2019

Shabat 2 a 8 de Kislev de 5780

Ano 1 nº 6

Shabat Toledot

ESAU, ACCOB



ENTREVISTAS DA TORÁ

ISAAC

1 • MASSORET HABRIT

Isaac, comparando sua vida com a de seu pai Abraão e mesmo com a de seu filho Jacó, fica claro que sua trajetória foi muito mais modesta que a deles, não acha?

ISAAC – Você tem toda a razão. Desde o tempo que ele estava em Ur, a vida de meu pai sempre foi cheia de aventuras. Depois que ele veio para Canaã, então, nem dá para falar. Por isso optei por um caminho muito diferente do dele. Vivi o tempo todo aqui em Canaã, tive uma única mulher. Mais que isso, optei por consolidar as conquistas que meu pai conseguiu. Não sei se você sabe, mas por exemplo, meu pai abriu vários poços. Quando eu os encontrei estavam todos aterrados. Eu os recavei e dei os mesmos nomes que meu pai havia dado. Modéstia à parte, se não fosse eu, quase tudo que meu pai havia feito teria se perdido. Na verdade coube a mim, começar a consolidação da nação criada por meu pai.

2 • MASSORET HABRIT

Sei que deve ser um trauma para você, mas conte-nos sobre o seu quase sacrifício.

ISAAC – Foi muito difícil para mim, não tenha dúvida. A cena do meu pai com o cutelo, pronto para me matar nunca saiu da minha memória. Por outro lado, toda aquela caminhada desde a nossa casa até o Monte Moriá, minhas conversas com meu pai, minha procura ingênua pelo animal que iria ser sacrificado, e finalmente minha salvação me transformaram numa pessoa muito menos ansiosa. Eu aprendi com aquele momento que na hora H eu poderia contar com a ajuda divina. Eu sabia que nos momentos decisivos, Deus me apontaria o caminho a ser seguido.

3 • MASSORET HABRIT

Você nunca negou sua preferência por Esaú, seu primogênito. Você ficou muito bravo quando Rebeca e Jacob lhe enganaram e a bênção acabou indo para seu filho mais novo, Jacob, o preferido de Rebeca?

ISAAC – Bem, na verdade, não era preferência, mas sim, eu admirava o Esaú. Ele fazia coisas que eu nunca consegui fazer direito como caçar, por exemplo. Também quero dizer que fiquei muito decepcionado com o Isaac, com aquela história de comprar a primogenitura do Esaú por um prato de lentilhas. Mas isso não teve nada a ver com o fato de eu querer abençoar o Esaú. Eu apenas cumpri a regra. A bênção teria que ir para o primogênito. E eu achava que ao dar a bênção que era do Esaú por direito, ele se transformaria num outro homem, e continuaria a tarefa que meu pai tinha começado e que eu dei continuidade. A Rebeca gostava do Esaú, mas ele era um homem do campo, nunca gostou de estudar, só pensava em mulheres, caçadas. Achava que isso não aconteceria. Ela sabia, que ele jamais conseguiria cumprir as tarefas necessárias daquele pacto. Por isso só fiquei um pouco bravo no começo. Depois vi que ela tinha toda razão. Aliás, com o tempo aprendi que a razão sempre esteve do lado dela.

SEMANA NA HISTORIA JUDAICA

6 de Kislev de 5734 - 1 de dezembro de 1973

YURTZAIT DE DAVID BEN GURION



David Ben-Gurion nasceu em 1886, com o nome de David Grün em Plónsk, na Polônia. Perdeu a mãe aos 11 anos. O pai era um advogado e ativista voltado para a luta contra os pogroms na Europa. Desde jovem, ele se envolveu com a ideia do sionismo. Em 1906, imigrou para Jerusalém, na época sob controle dos turco-otomanos. Durante o Mandato Britânico na Palestina (1920-1948), se tornou o principal líder da comunidade judaica na região. Desempenhou o papel fundamental no estabelecimento do Histadrut – o principal sindicato da Palestina e no desenvolvimento da Haganá. Também ajudou na criação do Mapai, precursor do Avodá (o Partido Trabalhista), que dominou a política israelense até 1977. Logo após a proclamação da Independência, ele teve que lidar com uma situação de crise que muitos políticos não conseguiriam enfrentar: a declaração de guerra de países

árabes e a absorção de milhões de imigrantes judeus em um país micro com uma economia de pós-guerra. Coube a ele conceber e pensar como seria Israel. Nem sempre suas decisões agradavam. Como, por exemplo, a de criar e manter relacionamento com o governo alemão após o Holocausto. Em discurso na ONU, ele reconheceu o apego dos árabes-palestinos à mesma terra onde está localizado o Estado de Israel e defendeu uma colaboração entre os povos: “Esta é a nossa terra natal. Ela está situada em uma área envolvida por pessoas seguidoras do Islã. Devemos fazer mais do as pazes com eles. Precisamos chegar a colaboração e aliança em termos iguais”. Sua saída de cena aconteceu em 1970. Ele se mudou para Sde Boker, um remoto e isolado kibutz no Neguev. Lá, ele viveu até sua morte, em 1973, junto com sua esposa, Paula, mãe de seus três filhos.

“A CAPA”

Bereshit 25:24-26 *“Quando chegou o momento de Rivka dar a luz, havia gêmeos em seu útero. O primeiro saiu vermelho, peludo como um casaco de pele. Eles o chamaram Esaú. Seu irmão então saiu e sua mão agarrava o calcanhar de Esaú. Isaac o chamou de Jacob.*”

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00
Shacharit Shabat: sábados às 10:00
 Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
 Sumaré - São Paulo capital